

DIRETRIZES PARA A ORGANIZAÇÃO DO ACERVO DE FIGURINOS DA SOCIEDADE CULTURA ARTÍSTICA (SCAR)

SCHELBAUER, Maria Luiza¹
TARACHUCKY, Laryssa²

RESUMO

A organização de acervos de figurinos é um desafio comum a muitas instituições culturais. Isso ocorre devido à falta de estudos aprofundados e à escassez de profissionais especializados nesse campo. O presente trabalho tem como objetivo propor um formato de organização, através de diretrizes, baseado nas necessidades encontradas dentro do acervo da SCAR. Para alcançar esse objetivo, são realizadas pesquisas bibliográficas referente a acervos de figurino e métodos de organização/classificação, para complementar o corpo de dados, é realizada uma análise do sistema atual de organização do acervo da SCAR, bem como a observação sistemática referente a organização utilizada no acervo de figurinos da Escola do Teatro Bolshoi. Como resultado, são apresentadas diretrizes para a organização do acervo de figurinos da SCAR, construídas de forma a contribuir na preservação, documentação e acessibilidade deste patrimônio.

PALAVRAS-CHAVE

Figurino. Acervo. Organização. SCAR.

1 INTRODUÇÃO

O traje de cena, popularmente conhecido como figurino, é uma peça fundamental em diversos campos das artes, como o teatro, a dança, a televisão, o cinema e a moda. Ao conjunto de peças e adereços utilizados em produções artísticas é dado o nome de acervo de figurinos (VIANA, 2015). Ele desempenha um papel significativo, podendo ser considerado como um instrumento para a preservação da memória de um espetáculo, frequentemente, compondo um registro histórico e cultural. Ao transformar as peças teatrais em produtos visuais, o acervo de figurinos possibilita a pesquisa e a reconstrução das obras de forma fiel, sua recriação e, inclusive, a reutilização dos trajes (CALLAS, 2012).

A organização de um acervo de figurinos é um desafio comum a muitas instituições culturais. Isso acontece em decorrência de diferentes fatores, dentre os quais pode-se citar como exemplo: (1) a ausência de métodos de catalogação específicos a esse tipo de acervo; (2) a escassez de estudos referentes ao tema; (3) a falta de desenvolvimento na área; (4) a visitação a acervos de figurinos ser pouco comum; (5) a ausência de intercâmbio de conhecimento entre instituições; e (6) a falta de especialização e escassez de profissionais nesse campo. Entrevistas realizadas com os funcionários do acervo de figurinos da Sociedade Cultura Artística de Jaraguá do Sul/SC (SCAR) evidenciaram a dificuldade em localizar, acessar, organizar, armazenar e preservar as peças - fato que aponta para a necessidade de criação ou implementação de um sistema que promova a melhoria da gestão de seu acervo de figurinos.

Esse artigo reporta os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo propor diretrizes para a organização do acervo de figurinos da SCAR. Para fazê-lo, buscou-se cumprir com os seguintes objetivos específicos: (1) revisar a literatura publicada a respeito de conceitos, métodos e sistemas de organização de acervos; (2) examinar o sistema atual de organização do acervo de figurinos da SCAR; (3) investigar sistemas similares aplicados em outras instituições; e (4) selecionar propriedades para a organização do acervo de figurinos com base em suas particularidades.

O texto a seguir inicia com a definição dos conceitos centrais à pesquisa aqui reportada e com a apresentação da lacuna identificada, i.e., a escassez de estudos no campo abordado e a

falta de um sistema específico para a organização do acervo de figurinos da SCAR. Em seguida, é apresentada uma revisão bibliográfica que aborda métodos de organização para preservação de figurinos, além dos resultados obtidos por meio da observação sistemática feita em campo. Na sequência, são descritas as etapas das diretrizes propostas, como descarte, limpeza, *layout*, classificação e categorização das peças. Os resultados e conclusões obtidos a partir da implementação dessas metodologias são discutidos, destacando-se benefícios, impactos esperados, desafios e recomendações para pesquisas futuras. Ao final, com base no corpo de dados desenvolvido, um conjunto de diretrizes é apresentado.

2 DESENVOLVIMENTO

Desde os primórdios, o homem incorpora em personagens ao praticar o ato de vestir a pele de animais que foram caçados e máscaras que representavam seus espíritos (GHISLERI, 2001; LEITE, 2002). Assume-se que a formação do constructo de figurino teria sido iniciada desde quando “o homem se admitiu como personagem: ele se ornamentava de acordo com as personificações, caracterizações e status que pretendia assumir” (LEITE; GUERRA, 2002, p.13). Porém, os primeiros registros históricos de um figurino sendo utilizado em cena apareceram apenas no teatro, tendo sua consolidação na civilização grega. Viana e Pereira (2015, p. 6) afirmam que “o traje de cena que nós usamos tem um histórico imenso. Pela convenção teatral do Ocidente, o que marca seu aparecimento é o teatro grego, cerca de 500 antes de Cristo. Vem dos rituais feitos para o deus Dionísio e vai mudando ao longo dos séculos”.

A origem da palavra figurino vem do latim *figura*, “forma, aspecto”, derivado de *ingere*, “dar forma a figura”. De acordo com Silva (2005), o figurino é o que cobre a pele do ator enquanto o mesmo está em cena e suas funções variam de acordo com a necessidade do personagem e da obra. Lopes (2010, p.12) explica que o termo representa o conjunto de elementos visuais que compreende “desde peças do vestuário propriamente ditas, até as máscaras, perucas, calçados, maquiagens e acessórios diversos [...] que ajudam na composição dos personagens”. Figurinos causam também efeitos imateriais em cena; eles funcionam como elementos de comunicação, respaldando a narrativa com a adição de elementos que complementam a recepção da mensagem. Eles podem contribuir com construções das mais simples - como marcar a época dos eventos narrados, o status, a profissão e a idade da personagem - até as mais complexas - como ajudar na representação de sua personalidade e sua visão de mundo (LEITE; GUERRA, 2002).

Quando estão fora de cena, os trajes e adereços utilizados em produções teatrais, cinematográficas, espetáculos de danças e outras manifestações artísticas são frequentemente armazenados em espaço próprio. A esse espaço, dá-se o nome de acervo de figurinos. Os argumentos em favor da criação e manutenção de um acervo de figurinos geralmente fazem menção a duas demandas específicas. A primeira delas é a necessidade de preservar e documentar a história das produções artísticas e a integridade dos figurinos ao longo do tempo, permitindo às gerações futuras a compreensão das manifestações artísticas passadas. A segunda, é o potencial de tal espaço possui para proporcionar o desenvolvimento e o reaproveitamento de trajes e adereços para novas produções (CALLAS, 2012).

Assim como museus e bibliotecas, os acervos de figurinos compõem uma categoria de acervos que também representam um patrimônio cultural e, portanto, devem ser preservados. No entanto, na literatura é possível encontrar apenas estudos de caso nos quais os autores realizam e descrevem a organização de acervos, mas sem utilizar ou desenvolver um método específico para tal (e.g., VIANA; AZEVEDO, 2006). Embora não tenha sido possível identificar um método específico amplamente difundido na literatura, pode-se encontrar abordagens e metodologias que podem ser adaptadas e aplicadas para a criação de diretrizes para organização do acervo de figurinos da SCAR. A seguir, são apresentados alguns desses métodos e metodologias, que podem servir como referência e guia na organização do acervo de figurinos, buscando garantir sua

preservação, documentação e acessibilidade.

2.1 METODOLOGIAS DE ORGANIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

A organização é um fator indispensável para qualquer tipo de acervo, principalmente os acervos de figurino que contém peças detalhadas e que necessitam de preservação a longo prazo. Konmari e 5s são exemplos de metodologias japonesas que foram estudadas, criadas e adotadas para preservar, respectivamente, a organização doméstica e a organização empresarial. Seleccionadas para compor as diretrizes devido a fácil aplicação, tornando-as acessíveis a qualquer pessoa que deseje organizar o acervo de figurinos de maneira prática e eficiente.

O primeiro método estudado é o KonMari. Segundo Kondo (2015), o método tem como objetivo organizar itens em 5 categorias, sendo elas: roupas, livros, papéis, *komono* (banheiro, cozinha, lavanderia e garagem) e objetos com valor sentimental. Durante o processo de organização, dentro de cada categoria o usuário do método KonMari deve seguir as seguintes etapas: selecionar, empilhar os itens, escolher o que manter, guardar e descartar o restante. É importante realizar tudo de uma vez para que a mudança seja drástica e eficiente, evitando a necessidade de sempre estar arrumando algo que não está no seu devido lugar.

Outro método útil para os objetivos da pesquisa aqui relatada é o Método 5S. Desenvolvido pelo japonês Kaoru Ishikawa, o método teve sua origem nas práticas familiares educacionais. O 5S é formado por cinco princípios: *seiri*, *seiton*, *seiso*, *seiketsu* e *shitsuke*, que significam, respectivamente, utilização, ordenação, limpeza, saúde e autodisciplina (LAPA, 1998). O método 5S tem como objetivo principal a melhoria do ambiente no sentido físico (organização geral do espaço) e mental (mudança na forma de pensar das pessoas, resultando em um melhor comportamento) e é visto no meio empresarial como uma maneira de aumentar a produtividade (CAMPOS, 1999; SILVA et al., 2011). A tabela 1, a seguir, sintetiza o uso do método de organização empresarial 5S através de etapas, contendo os cinco sentidos e seus significados.

Tabela 1 - Etapas para aplicar os sentidos do método 5S de organização

SENDO	ETAPAS
<i>Seiri</i> (Senso de utilização)	1. Analisar tudo o que está no local de trabalho; 2. Separar o necessário do que é desnecessário; 3. Verificar a utilidade de cada item perguntando se agrega valor; 4. Manter estritamente o necessário.
<i>Seiton</i> (Senso de organização)	1. Definir arranjo físico da área de trabalho; 2. Padronizar nomes; 3. Guardar objetos semelhantes no mesmo lugar; 4. Usar rótulos e cores vivas para identificação; 5. Buscar comprometimento de todos na manutenção da ordem.
<i>Seisou</i> (Senso de limpeza)	1. Educar para não sujar; 2. Limpar instrumentos de trabalho após uso; 3. Conservar limpas mesas, gavetas, armários, equipamentos e móveis em geral; 4. Inspeccionar enquanto executar a limpeza; 5. Descobrir e eliminar as fontes de sujeira.
<i>Seiketsu</i> (Senso de saúde)	1. Pensar e agir positivamente; 2. Manter bons hábitos e higiene pessoal; 3. Manter limpos e higienizados ambientes de uso comum; 4. Conservar ambiente de trabalho com aspecto agradável; 5. Evitar qualquer tipo de poluição; 6. Melhorar as condições de trabalho.
<i>Shitsuke</i> (Senso de disciplina)	1. Compartilhar visão e valores; 2. Educar para a criatividade; 3. Ter padrões simples; 4. Melhorar comunicação em geral; 5. Treinar com paciência e persistência.

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Além de métodos de organização, como os citados acima, os métodos de classificação são indispensáveis, principalmente quando se trata do manejo de diversos itens. Os códigos alfanuméricos são combinações de letras e números que desempenham um papel importante na classificação e organização, são utilizados em acervos, pois funcionam como um número de registro. Eles são utilizados para atribuir identificadores únicos a cada item, facilitando sua

localização e recuperação posterior (PADILHA, 2014).

Ao adotar códigos alfanuméricos para classificar os itens de um acervo, é possível estabelecer uma estrutura hierárquica de categorização. Cada parte do código pode representar uma informação específica, como o tipo de item, a categoria, o período histórico, entre outros critérios relevantes. Essa classificação permite agrupar os itens de maneira sistemática e ordenada, facilitando a catalogação, inventário e busca.

Para o uso dentro de acervos de figurino, a estrutura dos códigos¹ alfanuméricos podem conter as seguintes informações: (1) categoria; (2) estilo; (3) número sequencial.

Um exemplo de código gerado a partir da estrutura seria: (1) figurino masculino; (2) clássico; (3) 001, nesse caso, o código alfanumérico resultaria em FM-CL-001. Essa estrutura de código permite a inclusão de uma categoria específica, como figurinos masculinos, femininos, infantis, entre outras, seguida por um estilo particular, como clássico, contemporâneo, histórico, entre outros. Por fim, cada item dentro dessa categoria e estilo recebe um número sequencial único, o que permite sua identificação individual.

A utilização de códigos alfanuméricos para classificação permite um controle preciso dos itens guardados, permitindo a divisão por categorias e estilos. Esses códigos são adaptáveis e podem ser combinados com QR codes, integrados a um sistema informatizado, tornando o acervo da SCAR um ambiente atualizado e atrativo para o público e usuários.

2.2 CENTRO CULTURAL SCAR

A Sociedade Cultura Artística – SCAR é uma instituição cultural localizada em Jaraguá do Sul/SC. Ela foi fundada em 8 de junho de 1956 pelo casal Adélia e Francisco Fischer, uma pianista e um maestro, com o intuito de formar um abrigo para a pequena orquestra que ambos zelavam com amigos musicistas na época².

Em 1989 foi dado início à construção da edificação que hoje abriga as atividades do Centro Cultural e, após dez anos de obras, em 1999 suas dependências passaram a ser ocupadas pelo público. A edificação contém dois teatros bem equipados - um com mil lugares e outro com 250 - além de outras instalações distribuídas pelos seis andares do prédio. Sua estrutura é mantida por meio de patrocínio de empresas e associados mantenedores que auxiliam na missão de tornar a arte acessível para todos.

Ao longo dos anos, a SCAR intensificou o trabalho da escola de arte através de aulas de música, dança, teatro e artes visuais, desenvolvendo a orquestra, coral, grupos de competição e projetos gratuitos. Foi pioneira na chegada de artistas e de espetáculos a Jaraguá do Sul, sendo responsável por estimular a cultura na região. Para Morriesen (2016, n.p.), “o local é um órgão pulsante de cultura, pelo qual passeiam pessoas de todas as idades, com diferentes graus de escolaridade e nível financeiro, carregando instrumentos musicais, trajando figurinos de dança ou exibindo maquiagens de personagens do teatro”.

Os figurinos desempenham um papel importante nas produções da SCAR. Desde sua inauguração, a instituição preserva e reutiliza os figurinos. Dentro do acervo é possível encontrar, por exemplo, os trajes e adereços desenvolvidos para o espetáculo inaugural que aconteceu em maio de 2003. Após 20 anos, os figurinos ainda guardam um pedaço da história da SCAR.

A preservação da história é importante para qualquer instituição. No caso desta instituição em particular, os figurinos compõem parte relevante da memória da SCAR. No entanto, é possível identificar desafios em relação ao acervo uma vez que a falta de um sistema de organização dificulta a localização das peças, além de diversos fatores que geram desorganização,

¹ Os exemplos de código de identificação aqui apresentados foram desenvolvidas pela autora para tornar mais clara a compreensão das diferentes possibilidades de números de registros que podem ser criados.

² As informações apresentadas nesta seção foram obtidas junto à página oficial da SCAR: www.scar.art.br. Acesso em: 25 maio 2023.

comprometem a preservação a longo prazo e prejudicam a experiência de visitação ao acervo. Outro aspecto, é o risco de deterioração e descaracterização das peças constantes do acervo devido ao acondicionamento inadequado. Na figura 1, a seguir, é possível observar a atual estrutura de guarda dos figurinos que compõem o acervo da SCAR.

Figura 1 - Vista diagonal do espaço de armazenamento do acervo figurinos da SCAR



Fonte: do autor (2023)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse artigo reporta os resultados de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, descritiva e propositiva (GIL, 2010). Ele parte de uma revisão da literatura especializada no campo para, em seguida, descrever os achados obtidos por meio do estudo de dois casos: a SCAR, instituição para qual as diretrizes de organização são propostas, e a Escola do Teatro Bolshoi, um dos principais acervos existentes no estado de Santa Catarina. Tal etapa foi realizada com o intuito de compreender a situação atual do acervo de figurinos da SCAR e analisar de que forma o acervo de figurinos da Escola do Teatro Bolshoi pode contribuir no desenvolvimento de um formato de organização específico para acervos.

O corpo de dados utilizado na análise é composto por dados coletados em entrevistas e por meio de observação sistemática. Um primeiro conjunto de dados foi gerado a partir da transcrição das entrevistas aplicadas junto a funcionários vinculados aos acervos das instituições supracitadas. Outro corpo de dados foi composto por registros fotográficos e notas de campo coletadas durante a observação sistemática. Juntos, esses dados forneceram os elementos para análise das lacunas e desafios existentes na organização do acervo e, a partir dessas considerações, os resultados são sistematizados e apresentados de modo a fornecer diretrizes para a organização do acervo de figurinos da SCAR.

4 RESULTADOS

A partir da visita realizada nas dependências da SCAR, que teve foco no acervo de figurinos, constatou-se que a SCAR apresenta uma ampla variedade de figurinos de diferentes modalidades artísticas, incluindo trajes, adereços e cenografia, todos armazenados no mesmo ambiente. Os figurinos são catalogados, recebendo códigos e etiquetas para identificação. Além disso, o acervo possui um catálogo que fornece informações sobre cada figurino, como uma foto e o código do mesmo. O manejo do acervo é realizado exclusivamente às quintas-feiras, com a atuação de um único funcionário responsável. Para garantir a preservação das peças, o local conta com a utilização de um desumidificador, visando controlar a umidade no ambiente de armazenamento.

Embora não haja provador ou ateliê no local, a SCAR terceiriza os serviços de figurinista e costureiro, que atuam no desenvolvimento ou reparo dos figurinos. Além disso, a instituição recebe doações que contribuem para a ampliação e diversificação do acervo. Entretanto, sem a devida seleção, essa prática vem contribuindo para a superlotação do acervo.

A armazenagem dos figurinos é dividida em proporções similares: uma parte suspensa e outra acondicionada em caixas, de acordo com a quantidade de peças e o espaço dentro do acervo. As principais dificuldades relatadas pelo funcionário estão relacionadas a localizar as peças e ter controle de entradas e saídas, uma vez que outros funcionários e alunos possuem acesso diário ao acervo sem supervisão. Na figura 2, abaixo, é possível observar o que foi citado acima referente ao armazenamento dos figurinos em caixas e na figura 3 observa-se os figurinos suspensos.

Figura 2 - Figurinos armazenados em caixas



Fonte: do autor (2023)

Figura 3 - Figurinos armazenados de forma suspensa



Fonte: do autor (2023)

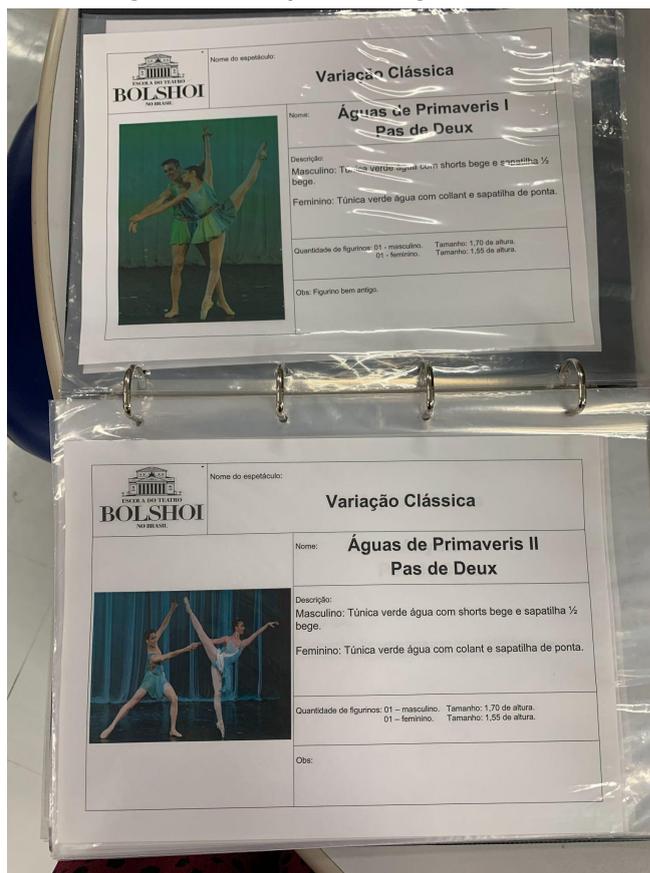
A visita realizada nas dependências da Escola do Teatro Bolshoi teve foco na observação de semelhanças e divergências em relação ao caso anterior. Constatou-se que o Bolshoi apresenta uma confecção própria de todos os trajes do acervo. Portanto, conta com uma figurinista e um costureiro exclusivos, que realizam o manejo diário da estrutura e das peças do acervo de figurinos da instituição.

O acervo é composto somente por figurinos de dança, incluindo trajes e adereços que se complementam. Os mesmos são selecionados regularmente para serem reparados, utilizados ou

descartados. As peças do figurino são ordenadas por espetáculo e por tamanho, em ordem crescente. Quando necessário, são higienizadas pelos funcionários ou enviadas para lavanderia.

Os figurinos, em sua maioria, são armazenados de forma suspensa e uma menor proporção é mantida dentro dos armários. Os trajes que possuem detalhes elaborados, como pedrarias por exemplo, são protegidos por capas para evitar danos aos figurinos. Os adereços são acondicionados em caixas devidamente identificadas, dispostas dentro dos armários ou de forma visível nas prateleiras do acervo. Para fins de controle, são utilizados diversos catálogos contendo informações detalhadas sobre os figurinos. Cada página do catálogo do acervo inclui uma fotografia do figurino, o nome do espetáculo ao qual pertence, a relação das peças que compõem o traje e uma observação específica relacionada ao figurino (Fig. 4).

Figura 4 - Catálogo com informações sobre figurinos do acervo do Bolshoi



Fonte: do autor (2023)

O local do acervo também dispõe de um provador e um ateliê de figurinos. O armazenamento de peças e sapatos de uso menos frequente é feito em uma sala específica que funciona como uma extensão do acervo, situada em outro andar do mesmo prédio. Logo na entrada da Escola do Teatro Bolshoi, na recepção, está exposto um conjunto de figurinos, masculino e feminino, de ex-alunos bailarinos que se formaram na instituição.

As principais dificuldades relatadas pelos funcionários do Bolshoi estão relacionadas a não conseguir armazenar os trajes e adereços juntos. Além deste aspecto, foram relatados a dificuldade em localizar os figurinos mais antigos, a escassez de provadores, bem como dificuldades parecidas com a da SCAR, ocasionadas principalmente pela falta de um sistema informatizado. A Escola do Teatro Bolshoi possui visitas guiadas de segunda a sexta, sendo que o acervo faz parte do roteiro. Nas figuras 5 e 6 é possível observar a forma de disposição dos figurinos dentro do acervo da Escola do Teatro Bolshoi em que quase todas as peças são mantidas suspensas ou em exposição.

Figura 5 - Figurinos dispostos de forma suspensa



Fonte: do autor (2023)

Figura 6 - Figurinos dispostos de forma expositiva



Fonte: do autor (2023)

Tanto o Bolshoi quanto a SCAR apresentam diferentes aspectos em relação à organização de acervos. O Bolshoi demonstra uma maior eficiência e pontos positivos, como: o manejo diário do acervo, funcionários específicos e fixos, um ateliê com confecção própria dentro do acervo, a ordenação dos trajes por espetáculo e por tamanho, o uso de capas protetoras, o fato de sapatos e trajes mais antigos ou de uso menos frequente serem armazenados em uma extensão do acervo e, principalmente, o ponto de que o acervo comporta apenas figurinos e adereços, sem cenografia presente no local. Já a SCAR revela a necessidade de intervenção e aprimoramento em seu acervo. Pode-se tirar essa conclusão devido aos pontos negativos encontrados durante a entrevista e observação sistemática, como: a superlotação ocasionada por doações, figurinos e cenografia armazenadas dentro do acervo, a falta do manejo diário dos trajes e do local, a falta de profissionais específicos e fixos, a falta de controle de entradas e saídas das peças e o risco de extravios, inexistência de ateliê ou confecção própria, além de não ter um sistema próprio para organização do acervo.

A seção a seguir apresenta a interseção dos estudos sobre métodos de organização e os dados levantados em campo. Com base na pesquisa bibliográfica e na análise comparativa dos sistemas de organização de acervo de figurinos estudados da Escola do Teatro Bolshoi e da SCAR, são apresentadas diretrizes para a organização deste último.

5 DISCUSSÕES

O corpo de dados coletados ao longo da pesquisa aqui reportada permitiu a análise das sobreposições entre métodos de organização e classificação já estabelecidos em outras áreas com as necessidades percebidas em espaços de guarda de trajes de cena. Para cumprir com os objetivos propostos, essa seção apresenta um conjunto de diretrizes delineadas para a organização do acervo da SCAR.

Os principais problemas percebidos em termos de organização de acervos de figurino estão relacionados principalmente à superlotação do acervo, ocasionada pela falta de limpeza e descarte. O acervo da SCAR por exemplo, armazena itens em desuso ou que não possuem mais

utilidade devido aos seus estados/condições. Além disso, a falta de espaço é um problema recorrente, agravado pela distribuição inadequada das peças no ambiente, devido à falta de um *layout* planejado para divisão das áreas do acervo.

Os problemas supracitados contribuem para a dificuldade em localizar as peças dentro do espaço de guarda, o que é um desafio crescente à medida que a coleção de itens se expande, evidenciando a necessidade de implementar um sistema de classificação, como etiquetas, por exemplo. A falta de um histórico detalhado das peças e a subutilização dos recursos digitais para a gestão, automação e ampliação do acesso ao acervo também são questões que comprometem a eficiência e a preservação de dados. Além disso, a ausência de protocolos claros que orientem a manutenção das peças contribuem para a falta de preservação adequada. Por fim, o espaço se torna pouco atrativo, implicando em uma impressão negativa sobre o acervo para o público durante as visitas, as quais possuem um potencial enquanto ferramenta educacional e cultural.

Para enfrentar tais problemas, uma série de etapas devem ser seguidas. Primeiramente, é necessário realizar um diagnóstico abrangente do acervo. Com base nesse diagnóstico, poderão ser implementadas medidas para melhorar a organização, como a adoção de um sistema de catalogação padronizado, bem como o estabelecimento de diretrizes de preservação adequadas.

A tabela 2, a seguir, apresenta um conjunto de diretrizes para organização de acervos de figurinos, composto por seis etapas, ações derivadas de cada etapa e ferramentas a serem utilizadas. A primeira coluna traz as etapas de organização do acervo de forma objetiva, em seguida, na segunda coluna constam as diretrizes, passo a passo das ações para completar o processo de organização do acervo e por fim a terceira coluna traz as ferramentas que devem ser utilizadas para conclusão de cada etapa.

Tabela 2 - Diretrizes para organização do acervo de figurinos da SCAR

ETAPA	AÇÕES	FERRAMENTAS
1ª Etapa: Higienização e Eliminação	<p>Empilhar ou agrupar os itens do acervo por categoria: a) trajes, b) acessórios e c) cenografia;</p> <p>Dentro de cada categoria das citadas acima, com auxílio de um profissional da área, realizar uma análise com curadoria para determinar destino de cada item, baseado em seu aspecto presente: 1) manter; 2) restaurar; 3) descartar;</p> <p>Realizar triagem dos itens para definir o destino na separação em caixas, sacolas ou araras identificadas, ex: a)1;</p> <p>Transferir itens para outro ambiente provisório;</p> <p>Realizar a limpeza completa do acervo, incluindo prateleiras, chão e móveis.</p>	Método KonMari (adaptado com as etapas cabíveis ao acervo de figurinos)
2ª Etapa: Reestruturação do <i>Layout</i>	<p>Analisar toda a estrutura e espaço do acervo vazio;</p> <p>Realizar uma planta do acervo com descrição de todo mobiliário, prateleiras e araras ;</p> <p>Através da planta, delimitar as áreas do acervo, espaço do ateliê, do provador, local para devoluções e empréstimos;</p> <p>Estabelecer área para armazenamento de trajes e acessórios;</p> <p>Estabelecer área separada para cenografia;</p> <p>Preparar o acervo conforme o layout criado na planta, reposicionar, retirar ou reparar móveis e estrutura;</p>	Método 5S

	Incluir novamente os itens dentro do acervo.	
3ª Etapa: Classificação e Categorização das peças	<p>Identificar e separar cada item do acervo de acordo com a categoria e estilo;</p> <p>Gerar um código alfanumérico para cada item, utilizando a seguinte estrutura: 1) categoria; 2) estilo; 3) número sequencial;</p> <p>Desenvolver etiquetas com código alfanumérico e QR code;</p> <p>Realizar a impressão em adesivo e colar nos itens de cenografia e nas peças por dentro do figurino;</p> <p>Explorar sistemas de armazenamento automatizados para aplicação no acervo.</p>	Códigos alfanuméricos
4ª Etapa: Digitalização e Documentação	<p>Digitalizar imagens dos figurinos, adereços e cenografia;</p> <p>Registrar informações relevantes, como, código, nome do espetáculo, ano, material, tamanho, descrição e observações;</p> <p>Utilizar um sistema de gestão de dados para armazenar as informações digitalizadas;</p> <p>Posicionar os figurinos, acessórios e cenografia nos espaços delimitados na 2ª Etapa, mas agora divididos em suas categorias e estilos, conforme a 3ª Etapa.</p> <p>Preparar os usuários com treinamento para acesso e busca.</p>	<i>The museum system</i>
5ª Etapa: Preservação e Conservação	<p>Preparar os usuários com normas e regras referentes ao manuseio dos itens do acervo.</p> <p>Implementar práticas de conservação preventiva, como controle de temperatura, umidade, iluminação e agentes biológicos;</p> <p>Estabelecer um plano de manutenção, incluindo inspeções e reparos trimestrais.</p>	Método 5S e normas de preservação/manuseio
6ª Etapa: Acesso e Divulgação	<p>Divulgar as metodologias utilizadas para outras instituições;</p> <p>Realizar um calendário de visitação ao acervo revitalizado;</p> <p>Explorar técnicas de expografia utilizadas em museus para melhor comunicação do acervo com o público.</p>	Redes e funcionário da instituição

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

6 CONCLUSÃO

Este artigo relata uma pesquisa que teve como objetivo principal propor diretrizes para a organização eficiente e eficaz do acervo de figurinos da SCAR. Por meio de uma metodologia que incluiu revisão de literatura e um estudo de natureza exploratória, descritiva, comparativa e propositiva, foi possível analisar conceitos sobre figurino e seus acervos, além de métodos de organização e classificação aplicáveis e/ou adaptáveis ao contexto de estudo. A partir dessas análises, foram desenvolvidas diretrizes para aprimorar a organização e gestão do acervo da SCAR, considerando aspectos como descarte, limpeza, *layout*, classificação, categorização, digitalização, documentação, preservação, conservação, acesso e divulgação. A implementação dessas diretrizes pode contribuir não apenas para a melhoria da gestão do acervo da SCAR, mas também para instituições culturais em todo Brasil.

A organização do acervo de figurinos da SCAR é um primeiro passo para a adequada

preservação da memória dos trajes de cena utilizados nessa instituição. No entanto, é importante ressaltar que algumas áreas ainda podem ser aprimoradas. Questões relacionadas à disponibilidade de provadores, a criação de um ateliê de figurinos dentro do acervo, contratação de profissionais especializados, como figurinistas e costureiros exclusivos, mapeamento dos itens para busca dentro do acervo, são aspectos que merecem uma análise mais aprofundada.

Este trabalho não tem a pretensão de esgotar o tema e de solucionar todos os problemas do acervo. Sugere-se que esse artigo contribua para estudos futuros em relação a acervos de figurinos e seus métodos de organização, para que a lacuna presente nesse campo do conhecimento seja explorada e preenchida com mais frequência por outros pesquisadores.

É essencial preencher a lacuna existente nesse campo do conhecimento, incentivando outros pesquisadores a explorar e aperfeiçoar ainda mais as práticas de gestão de acervos de figurinos, com o objetivo de preservar, valorizar e facilitar o acesso a essas preciosas peças que contam histórias e representam a riqueza cultural de uma instituição. Sugere-se que pesquisas futuras estudem a intersecção do *ux design* com as técnicas de expografia contemporâneas para propor novas formas de experienciar o ambiente expositivo de acervos de figurino.

Espera-se que os resultados obtidos por meio desta pesquisa desempenhem um papel significativo na melhoria da gestão do acervo de figurinos da SCAR, bem como de outras instituições, como a renomada Escola do Teatro Bolshoi no Brasil.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial a minha querida orientadora Laryssa Tarachucky, que foi essencial no processo de criação deste artigo, aos funcionários da SCAR e da Escola do Teatro Bolshoi que gentilmente contribuíram com informações relevantes para este trabalho e aos meus amados pais Jefferson e Regina Schelbauer pelo apoio.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, E.; VIANA, F. **Breve manual de conservação de trajes teatrais**. São Paulo: InPrima, 2006.

CALLAS, M. O traje de cena como documento: estudo de casos de acervos da cidade de São Paulo. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE MODA E DESIGN*, 1., 2012, Guimarães. **Anais [...]**. Cidade de São Paulo. Publicação: Editora, 2012. p. 123 - 132.

CAMPOS, V. F. **Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia**. 8. ed. São Paulo. INDG, 2004.

CASTRO, M.; COSTA, N. Figurino - o traje de cena. **IARA - Revista de Moda, Cultura e Arte**, v. 3, n. 1, p. 79-93, 2010.

GHISLERI, J. M. **Figurinos para espetáculos**. Florianópolis 2001. Monografia (Graduação), UDESC, Centro de Artes.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KONDO, M. **A mágica da arrumação**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

LAPA, R. **Programa 5S**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

LEITE, A.; GUERRA, L. **Figurino: uma experiência na televisão**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LOPES, R. **Figurino cenográfico: o acervo do Grupo Divulgação**. Orientador: Afonso Celso de Carvalho Rodrigues, mestre. Monografia (Pós-graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora.

Instituto de artes e design Pós de moda, cultura e arte. 2010. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/posmoda/files/2010/09/monop%c3%b3s.pdf>. Acesso em: 24 maio 2023.

MORRIESEN, C. Scar 60 anos. **A Notícia**, Jaraguá do Sul, 8 jun. 2016. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/sites/swf/an_scar60anos/index.html>>. Acesso em: 24 mar. 2023.

ORDEM na casa com Marie Kondo. [Dirigido por Jade Sandberg Wallis]. [Estados Unidos: s. n.], 2019. 8 vídeos. Acesso restrito via Netflix.

PADILHA, R. C. **Documentação museológica e gestão de acervo**. Florianópolis: FCC, 2014.

SILVA, C.E.S.; SILVA, D.C.; NETO, M.F. & SOUSA, L.G.M. 5S – **Um programa passageiro ou permanente?** in: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - XXI ENEGEP, 2001. Anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Cidade de Rio de Janeiro, RJ. ABEPRO - Associação Brasileira de Engenharia de Produção. Disponível em: https://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2001_TR26_0526.pdf. Acesso em: 27 maio 2023.

VIANA, F. **Uma coleção de trajes de cena: como lidar com ela?** 2012. in I SEMINÁRIO DE PRESERVAÇÃO DE ACERVOS TEATRAIS - Anais do I Seminário de Preservação de Acervos Teatrais. Cidade de São Paulo, SP. Universidade de São Paulo - USP-PRCEU, 2015. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002704700.pdf>. Acesso em: 27 maio 2023.

VIANA, F.; PEREIRA, D. R. **Figurino e cenografia para iniciantes**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.